

Artigo original**Perfil clínico-epidemiológico das vítimas de fratura por acidente motociclístico atendidas pela fisioterapia no sertão central do Ceará*****Epidemiologic profile of victims of fracture in motorcycle accident assisted by physical therapy in the central region of Ceará***

Denilson de Queiroz Cerdeira, Ft., M.Sc.*, Francisca Franciclene Almeida Costa**, Laudiene Lopes do Nascimento**, June Katherine Arruda Quinto**

.....
**Orientador, Docente dos Cursos de Fisioterapia, Psicologia e Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS e Fisioterapia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Discentes do Curso de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS*

Resumo

Os acidentes motociclísticos configuram um problema de saúde pública com forte impacto na morbidade e mortalidade da população, causando lesões físicas e psíquicas. Analisou-se o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes portadores de fraturas por acidente motociclístico atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro a março de 2011, através da revisão de prontuários. Entre os 44 casos, 68,2% eram do sexo masculino, 51,2% eram solteiros e 20,45% eram estudantes. A média de idade foi de 32,34 anos. Foram realizados 11,81 atendimentos por paciente, duas vezes por semana. As fraturas mais evidenciadas foram: tibia (25%) e fêmur (15,9%). Destacou-se a importância de um processo de reabilitação adequado frente aos serviços públicos de saúde no município de Quixadá, com a necessidade de medidas preventivas e educativas junto à população quanto aos riscos dos acidentes motociclísticos.

Palavras-chave: perfil clínico-epidemiológico, fraturas, acidentes motociclísticos.

Abstract

Motorcycle accidents are considered a public health problem with a strong impact on morbidity and mortality of the population, causing physical and psychic injuries. The clinical and epidemiological profile of patients with fractures, due to motorcycle accident, assisted at the Clinical School of Physical Therapy of the Faculdade Católica Rainha do Sertão was analyzed. This was an exploratory and descriptive study with quantitative approach, carried out from January to March 2011 using medical records review. Among 44 cases, 68.2% were male, 51.2% were single and 20.45% were students. The mean age was 32.34 years old. The average of physical therapy sessions was 11.81 per patient, twice a week. The most prevalent fractures were tibia (25%) and femur (15.9%). The importance of an appropriate rehabilitation process in the public health service of Quixadá city was highlighted, including preventive and educational measures for the population.

Key-words: clinical and epidemiological profile, fractures, motorcycle accidents.

Recebido em 15 de junho de 2011; aceito em 21 de outubro de 2011.

Endereço para correspondência: Denilson de Queiroz Cerdeira, Rua Chico Lemos, 662, Cidade dos Funcionários, 60822-780 Fortaleza CE, Tel: (85) 3279-8977, E-mail: denilsonqueiroz@hotmail.com

Introdução

No Brasil, os acidentes e a violência constituem um problema de saúde pública de grande magnitude e com forte impacto na morbidade e na mortalidade da população [1]. As mortes por causas externas passaram a ser a segunda causa de óbito no Brasil desde 1970 e constituem a primeira causa de morte entre indivíduos com idade de 5 a 39 anos [2].

O acidente é definido como um evento não intencional e evitável, que causa lesões físicas e ou emocionais em maior ou menor extensão [1]. O trânsito brasileiro é considerado um dos mais perigosos do mundo, ocorrendo aproximadamente 1,5 milhões de acidentes de trânsito por ano [2,3].

O uso de motocicletas, por serem veículos ágeis e de baixo custo, têm ganhado cada vez mais aceitação entre a população na última década. Este fato tem contribuído para o aumento do número de acidentes de trânsito envolvendo esses veículos e para o aumento do índice de incapacitação física ou morte, principalmente entre jovens do sexo masculino [2,4,5].

A vulnerabilidade do motociclista é evidente, visto que sua única proteção é o capacete. A proporção de feridos nos acidentes motociclísticos é muito maior do que nos demais acidentes de trânsito [5,6]. Estudos revelam que os ocupantes de motocicletas são 14 vezes mais susceptíveis a óbito se comparados aos ocupantes de outros veículos automotores [7].

Os acidentes motociclísticos foram responsáveis por 5.969 óbitos no ano de 2009. Destes, 1.850 (30,99%) ocorreu na região Nordeste. O estado do Ceará apresenta os dados mais expressivos em relação aos demais estados da região Nordeste, sendo registrados 345 (18,64%) óbitos no ano de 2009 [8].

Objetivou-se analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes portadores de fraturas por acidente motociclístico.

Material e métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram incluídos os prontuários dos pacientes atendidos com diagnóstico clínico de fratura por acidente motociclístico no setor de Traumatologia-Ortopedia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão, no período de janeiro de 2007 a março de 2011.

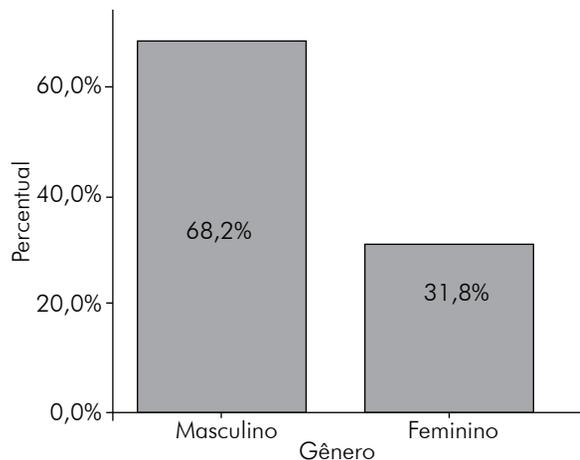
O presente estudo constou de um termo de compromisso preenchido pelo responsável do setor de Traumatologia-Ortopedia da Clínica Escola, pelos autores e supervisor, autorizando a utilização de dados dos prontuários. O estudo seguiu a resolução 196/96 do CONEP, referente à pesquisa com seres humanos, com parecer de aprovação nº 282/2009 do CEP-UNIFOR.

Os dados foram coletados utilizando-se um questionário desenvolvido pelos pesquisadores no período de janeiro a março de 2011. Os dados foram analisados, interpretados e expostos através de gráficos utilizando o programa estatístico SPSS versão 16.0 e no programa Surfer versão 08. Em seguida foram confrontados com a literatura nacional e internacional sobre o assunto vigente.

Resultados

Foram selecionados 44 prontuários de pacientes vítimas de fraturas causadas por acidentes envolvendo motocicletas, atendidos na Clínica Escola.

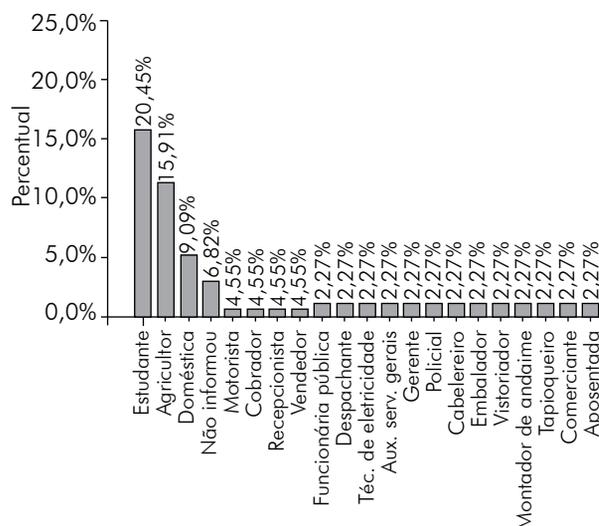
Figura 1 - Distribuição dos pacientes quanto ao sexo.



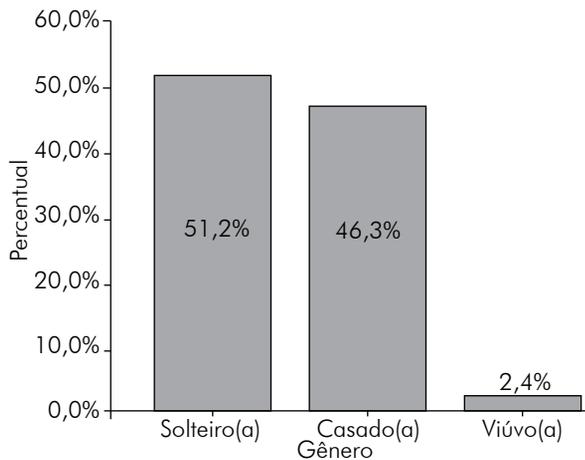
Constatou-se que 30 pacientes (68,2%) eram do sexo masculino, enquanto 14 pacientes (31,8%) eram do sexo feminino (Figura 1).

Com relação à faixa etária foi encontrada uma média de 32,34 anos, com idade mínima de 04 anos e a máxima de 63 anos. Foram realizados 11,81 atendimentos por paciente, a maioria duas vezes na semana.

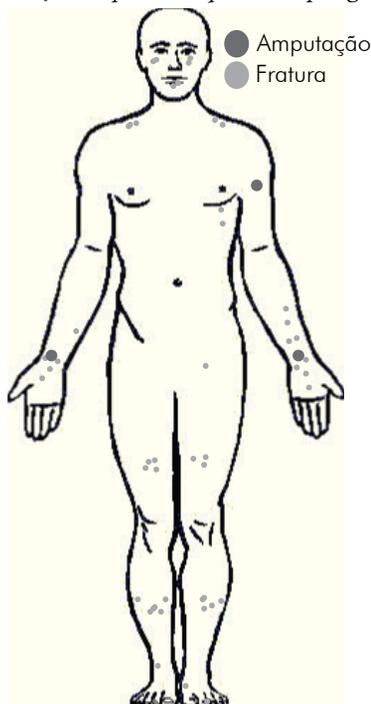
Figura 2 - Distribuição dos pacientes quanto à profissão.



Na distribuição dos pacientes quanto à profissão, 20,45% eram estudantes, 15,91% agricultores e 9,09% domésticas.

Figura 3 - Distribuição dos pacientes quanto ao estado civil.

Com relação ao estado civil, 22 (51,2%) eram solteiros, 21 (46,3%) eram casados e apenas 1 paciente (2,4%) era viúva (Figura 3).

Figura 4 - Distribuição dos pacientes quanto à tipologia da fratura.

Quanto à localização das fraturas, 7 (15,9%) apresentaram fratura de punho, 11 (25%) de tíbia, 4 (9,09%) de clavícula, 7 (15,9%) de fêmur e 15 (34,09%) em outras partes do corpo. Houve uma predominância de fraturas nos membros inferiores, acometendo 40,9% dos pacientes (Figura 4). Observou-se também a presença de amputações nos membros inferiores em alguns prontuários avaliados, tais como punho e úmero.

Discussão

No estudo realizado, constatou-se predominância do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Sado *et al.* [3], em

pesquisa realizada em um hospital de emergência de Goiânia, constataram que 91% das vítimas de acidentes de moto eram do sexo masculino. Rodrigues *et al.* [7] encontraram uma porcentagem de 77,8% de vítimas do sexo masculino no município de Sorocaba. De acordo com Filho *et al.* [2] os homens constituem a maioria dos condutores brasileiros, sendo mais agressivos, imprudentes e competitivos no trânsito, o que justifica a incidência de acidentes envolvendo o sexo masculino, em comparação com o sexo feminino.

Com relação à faixa etária, houve uma predominância das idades de 20 a 49 anos. Filho *et al.*, [2] estudando o perfil dos pacientes atendidos em uma clínica de fisioterapia, demonstraram uma predominância de vítimas com faixa etária entre 10 e 39 anos em mais de 70% dos casos. Rodrigues *et al.* [7] encontraram 57,5% com idade entre 20 e 29 anos. De acordo com o Ministério da Saúde [1], os jovens constituem uma população de alto risco para acidentes de trânsito, em decorrência da inexperiência na condução de veículos, da impulsividade própria da idade e da ingestão de álcool e drogas.

Santos *et al.* [9] afirmam em seus estudos que 40% de pacientes vítimas de acidentes de trânsito são casados, enquanto 54,65% são solteiros. A predominância de pacientes solteiros decorre do alto índice de jovens envolvidos em acidentes de trânsito [10].

Em relação à distribuição das fraturas por segmentos corporais, observou-se uma predominância das fraturas em membros inferiores (40,9%). Debieux *et al.* [11] encontraram um percentual de 15,1% de acometimentos no fêmur, 9,4% no punho, 7,5% na clavícula e 16% distribuídas pelas outras partes do corpo. Rodrigues *et al.* [7] encontraram uma porcentagem de 66,8% de acometimento em membros inferiores, 45,8% em membros superiores. Sallum e Koizumi [12] encontraram o maior percentual de lesões em ocupantes de moto em membros e cintura pélvica em relação às demais vítimas 50,56%.

Parreira *et al.* [13] referem que o uso de equipamentos de proteção inadequados e o descaso dos condutores na utilização destes estão associados a um elevado índice de lesões. O capacete é o único equipamento reconhecido mundialmente como método eficaz na proteção dos traumas cefálicos.

Conclusão

Concluimos que houve predominância de jovens do sexo masculino entre as vítimas de fratura por acidente de moto. Quanto ao estado civil, observou-se uma predominância de vítimas solteiras em relação às demais categorias. Com relação à localização das fraturas houve predominância nos membros inferiores (tíbia e fêmur). Espera-se que o conhecimento dessa parcela da população possa ser válido, tanto para identificar formas mais eficientes de prevenção dos acidentes de moto quanto para localizar e/ou sugerir propostas mais acuradas de intervenção junto ao problema. São necessários estudos posteriores a fim de obter outras variáveis como comparação para os resultados.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração e a disponibilidade do supervisor do setor de Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia, bem como a direção da Clínica Escola de Fisioterapia e a Coordenação do curso de Fisioterapia pela autorização e a realização deste estudo.

Referências

1. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência Secretaria de Políticas de Saúde. *Rev Saúde Pública* 2011;34(4):427-30.
2. Filho CARS, Reis ES, Barros IGP. Perfil dos pacientes vítimas de acidente de trânsito atendidos na clínica de fisioterapia a UNIC no ano de 2005 a 2008. *UNI Ciências* 2010;14(1):83-94.
3. Sado MJ, Moraes FD, Viana FP. Caracterização das vítimas por acidentes motociclísticos internadas no hospital de urgências de Goiânia. *Revista Movimenta* 2009;2(2):49-53.
4. Oliveira NLB, Sousa RMC. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. *Rev Latinoam Enferm* 2003;11(6):749-6.
5. Koizumi MS. Acidentes de motocicleta no município de São Paulo/SP (Brasil): caracterização do acidente e da vítima. *Rev Saúde Pública* 1985;(19):475-89.
6. Del Valle RA, Franzi SA. Traumas faciais por acidentes motociclísticos na região sul da cidade de São Paulo: estudo-piloto de trinta casos. *Rev Ciênc Méd* 2005;14(4):351-5.
7. Rodrigues NB, Gimenes CM, Lopes CM, Rodrigues JMS. Mortes, lesões e padrão das vítimas em acidentes de trânsito com ciclomotores no município de Sorocaba, São Paulo, Brasil. *Rev Fac Ciênc Méd* 2010;12(3):21-5.
8. Departamento de Informática do SUS – DATASUS [homepage]. Ministério da Saúde; 2011. [citado 2011 Fev 05]. Disponível em URL: <http://tabnet.datasus.gov.br>
9. Santos AMR, Moura MEB, Nunes BMVT, Leal CFS, Teles JBM. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. *Cad Saúde Pública* 2008;24(8):927-38.
10. Andrade SM, Soares DA, Braga GP, Moreira JH, Botelho FMN. Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil. *Rev Assoc Méd Bras* 2003;49:439-44.
11. Debieux P, Chertman C, Mansur NS, Dobashi E, Fernandes HJ. Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta. *Acta Ortop Bras* 2010;18(6):353-6.
12. Parreira GJ, Coimbra R, Rasslan S, Oliveira A, Fregoneze M, Mercadante M. The role of associated injuries on outcome of blunt trauma patients sustaining pelvic fractures. *Injury* 2000;31:677-82.